

PAI, POSSO DORMIR NA SUA CAMA?

Ilan Brenman

© Guilherme Karsten



Resenha

Eis que chega finalmente a noite que o pai teme há um bom tempo: Gabi, a filha, pede para dormir na cama dos pais. Um tanto atordoado, o pai tenta de tudo para dissuadir a garota: fala dos roncos da mãe, dos puns fedidos que ele solta, do cheiro de chulé da mulher, do frio do ar-condicionado, mas, para cada empecilho, a menina encontra prontamente uma solução. Nem ouvindo falar de ratos e de pernilongos por perto, a menina desiste da ideia. O pai chega ao ponto de dizer que seu armário é habitado por vampiros e criaturas mitológicas, mas nem mesmo ameaças sobrenaturais desencorajam sua intrépida filha.

Em *Pai, posso dormir na sua cama?*, Ilan Brenman toma como ponto de partida uma situação bastante comum vivenciada por pais e filhos para criar um jogo bem-humorado em que uma mesma pergunta recebe diferentes respostas. Uma mesma estrutura se repete: o pai traz à baila um obstáculo que poderia dissuadir a filha de dormir em sua cama; para cada problema, contudo, a menina encontra a solução em um objeto retirado de seu baú. Os obstáculos vão se tornando mais intrincados e menos realistas, pedindo soluções cada vez mais engenhosas. Problemas corriqueiros como o frio, cheiros desagradáveis e ruídos, podem ser resolvidos com roupas, cachecóis, tampões de ouvido e um pregador para tapar o nariz; ratos e pernilongos podem ser combatidos com ratoeiras e inseticidas. Aparições mágicas como vampiros, porém, requerem objetos mais inusitados, como alhos e crucifixos: mas nem isso falta em seu baú.



Coordenação:
Maria José Nóbrega

Depoimento

De Pedro Felício,
ator, músico e pai

A parceria Brenman-Karsten é famosa aqui em casa. Já lemos inúmeros livros da dupla, a maior parte das vezes acompanhando histórias e aventuras de crianças com quem meus filhos se identificam muito! Então, essa familiaridade, essa espécie de intimidade que as crianças (e nós, leitores, de maneira geral) vão estabelecendo com os autores já se coloca antes mesmo de abrirmos o livro. Isso gera algum conforto e também uma predisposição à leitura.

Helena, minha filha mais nova, se identificou logo de cara com Gabi: ela tem ido dormir na minha cama muitas noites. Mas as estratégias do pai de Gabi se diferenciam muito das minhas. Então, divertimo-nos muito com as invenções e “mentirinhas” malucas do pai; rimos do pum e do chulé (e isso, claro, desencadeou conversas infundas sobre pum e chulé) e rimos também do fantástico baú que Gabi possui.

O baú de Gabi, aliás, é um elemento muito interessante do livro. Quando a ilustração de Guilherme

Karsten nos mostra o espelho com a estátua de pedra do pai, minha pequena lembrou-se de Mary Poppins e sua bolsa mágica, de onde saem as coisas mais incríveis e onde cabe tudo. Essa referência do fantástico, do mágico, passa quase despercebida na história, mas aqui em casa foi, talvez, a coisa mais intrigante e instigante de toda a obra.

Assim, guiados pelas inteligentes e coloridas ilustrações, chegamos às últimas páginas, ao que Helena exclamou, antes de conhecer a reação da protagonista: “Ele devia ter dito isso antes!”.

Sim, eu já disse isso pra minha filha. A verdade a fez entender o real motivo para não vir dormir na minha cama e disparou outras conversas sobre a autonomia do sono, sobre o espaço privado de cada um, sobre inúmeros outros assuntos correlatos.

Mas não quer dizer que minha filha não queira, ainda, dormir, vez por outra, na minha cama.



Um pouco sobre o autor

Ilan Brenman tem um amor profundo pelas mais diversas narrativas. Esse afeto está ligado diretamente à origem do autor, pois ele é israelense, naturalizado brasileiro, filho de argentinos, neto de poloneses e russos. Psicólogo de formação, Ilan é mestre e doutor pela Faculdade de Educação da USP e já ministrou centenas de cursos e palestras pelo país afora, sempre discutindo a importância das histórias lidas e contadas oralmente na vida de bebês, crianças, jovens e adultos. Possui mais de 50 livros publicados (além de vários no exterior), entre eles *Até as princesas soltam pum* (Brinque-Book, 2008), seu *best-seller*. Muitas das suas obras ganharam o selo de Altamente Recomendável da FNLIJ, além de participarem do catálogo da Feira de Bolonha, Itália. Em 2019, tornou-se autor exclusivo da Editora Moderna. Para saber mais sobre o autor, acesse: <www.bibliotecailanbrenman.com.br>.

Leia Mais

Do mesmo autor e série

- ✦ *A cicatriz*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *A menina que amava futebol*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *A vida de Fernanda*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Mãenhê!* São Paulo: Moderna.
- ✦ *O estranho dia de Luísa*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Pai, quem inventou?* São Paulo: Moderna.
- ✦ *Quero nascer de novo!* São Paulo: Moderna.

Sobre o mesmo gênero ou assunto

- ✦ *Não vou dormir*, de Christiane Gribel. São Paulo: Global.
- ✦ *A Casa Sonolenta*, de Audrey Wood. São Paulo: Ática.
- ✦ *A Lua Cheia na Casa Sonolenta*, de Audrey Wood. São Paulo: Ática.
- ✦ *O coelhinho que queria dormir*, de Carl-Johan Forssén Ehrlin. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- ✦ *Muito cansado e bem acordado*, de Susanne Strasser. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- ✦ *E foi assim que eu e a escuridão ficamos amigas*, de Emicida. São Paulo: Companhia das Letrinhas.

